



EDITORA  
DUBAUX

*Wanderley Oliveira*

*pelo espírito*

*Pai João de Angola*

*fala,*  
**Preto  
Velho**



Wanderley Oliveira  
pelo espírito *Pai Foão de Angola*

*fala, Preto  
Velho*



EDITORA  
DUFAUX

FALA, PRETO-VELHO

Copyright © 2014 by Editora Dufaux

1ª Edição | 5ª Reimpressão | julho 2014 | do 24º ao 28º milheiro

Dados Internacionais de Catalogação Pública [CIP]

Câmara Brasileira do Livro | São Paulo | SP | Brasil

Angola, Pai João (Espírito)

*Fala, preto-velho.*

Pai João de Angola (Espírito): psicografado por Wanderley Oliveira.

DUFAUX: Belo Horizonte, MG, 2013.

320 p. 14 x 21 cm

ISBN 978-85-63365-26-2

1. Espiritismo

2. Psicografia

I. Oliveira, Wanderley

II. Título

CDU 133.9

Impresso no Brasil

Printed in Brazil

Presita en Brazilo

EDITORA DUFAUX

R. Oscar Trompowski, 810

Bairro Gutierrez

Belo Horizonte | MG | Brasil

CEP - 30441-123

(31) 3347-1531

comercial@editoradufaux.com.br

www.editoradufaux.com.br



Conforme novo acordo ortográfico da língua portuguesa ratificado em 2008.

Os direitos autorais desta obra foram cedidos pelo médium Wanderley Oliveira à Sociedade Espírita Dufaux (SEED). É proibida a sua reprodução parcial ou total através de qualquer forma, meio ou processo eletrônico, sem prévia e expressa aautorização da editora nos termos da Lei 9 610/98, que regulamenta os direitos de autor e conexos.

## Salmo 23, a oração da proteção

O Senhor é o meu pastor, nada me faltará.

Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me mansamente a águas tranquilas.

Refrigera a minha alma; guia-me pelas veredas da justiça, por amor do seu nome.

Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque Tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam.

Preparas uma mesa perante mim na presença dos meus inimigos, unges a minha cabeça com óleo, o meu cálice transborda.

Certamente que a bondade e a misericórdia divina me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na casa do Senhor por longos dias.



Senzala  
de  
Deus

Pai João de Angola

Foi um tempo de muita dor  
Foi um tempo de escuridão  
Preto véio trabalhava  
Na chibata e pé no chão.

Foram dias de revolta  
Desrespeito e solidão  
Preto véio não reclamava  
Pruguê tava tudo bão.

Pai João não vai mais chorar  
Pelos dias de provação  
Pai João agradece ao Pai  
Pois vi de perto a redenção.

Ei, Meu Jesus! Ei, meu Senhor!  
Tem pena de nós, tem dó  
Pai João acredita em Ti  
Teu poder é bem maió.

Senzala de Deus é paz  
Senzala de Deus é luz  
Foi lá que eu senti a cruz  
Foi lá que entendi Jesus.



# Sumário

*Prefácio – 14*

☉ *Autodefesa energética à luz do amor*

*Introdução – 22*

☉ *A linguagem de pretos-velhos*

*Palavras do médium – 30*

☉ *Assim falou Pai João de Angola*

*Capítulo 1 – 36*

☉ *Deus é maior que qualquer magia*

*Capítulo 2 – 42*

☉ *Emoções tóxicas e obsessão*

*Capítulo 3 – 48*

☉ *Remédio energético*

*Capítulo 4 – 54*

☉ *Abrir os caminhos da vida*

*Capítulo 5 – 60*

☉ *Médium na umbanda ou no espiritismo?*

*Capítulo 6 – 64*

☉ *Dar passagem aos espíritos*

*Capítulo 7 – 70*

*Dependência emocional: a pior doença energética*

*Capítulo 8 – 78*

*Visita entre religiosos no Hospital Esperança*

*Capítulo 9 – 86*

*☉Acolha seus obsessores com muito amor*

*Capítulo 10 – 92*

*“Magia” dentro de casa*

*Capítulo 11 – 104*

*Proteção emprestada*

*Capítulo 12 – 112*

*Estou descobrindo que não sou Deus*

*Capítulo 13 – 120*

*Estresse e bolsões energéticos*

*Capítulo 14 – 126*

*☉Autoamor, a magia mais poderosa do planeta*

*Capítulo 15 – 132*

*☽Pai João, o senhor tem notícias da minha mãe?*

*Capítulo 16 – 138*

*Uíngança não é um instrumento de Deus*

*Capítulo 17 – 146*

*☉Amar não é carregar a dor de quem amamos*

*Capítulo 18 – 152*

*Estou no caminho certo?*

*Capítulo 19 – 158*

*Preciso desenvolver a mediunidade?*

*Capítulo 20 – 164*

*Magia de amarração no “amor”*

*Capítulo 21 – 170*

*Melhoria interior e corpo fechado*

*Capítulo 22 – 176*

*Antidouttrinário é não amar*

*Capítulo 23 – 180*

*Perguntas feitas aos religiosos no Hospital Esperança*

*Capítulo 24 – 186*

*Entrevista com o evangélico*

*Capítulo 25 – 194*

*Cuias verdadeiros não cobram, educam*

*Capítulo 26 – 198*

*Maria Santíssima, luz para os aflitos*

*Capítulo 27 – 204*

*Os três passos da fé*

*Capítulo 28 – 210*

*Flora mística*

*Capítulo 29 – 216*

*Arruda, o escudo emocional*

*Capítulo 30 – 222*

*Alecrim, alegria e vida em abundância*

*Capítulo 31 – 228*

*Importância da alegria de viver*

*Capítulo 32 – 236*

*Reforma íntima libertadora*

*Capítulo 33 – 240*

*Péssimo momento para morrer*

*Capítulo 34 – 246*

*Suicídio: desista já dessa ideia*

*Capítulo 35 – 250*

*Sete passos contra mau-olhado*

*Capítulo 36 – 254*

*Relacionamentos amorosos*

*Capítulo 37 – 258*

*Pé é soltar o controle da vida*

*Capítulo 38 – 262*

*Viver não é um fardo*

*Capítulo 39 – 266*

*Ajude Deus a te ajudar*

*Capítulo 40 – 272*

*Meditação de libertação da angústia*

*Entrevista – 278*

*Mais um pouco com Pai João de Angola*

# Prefácio

Pai João de  
Angola



# Autodefesa energética à luz do amor

*“E, chamando os seus doze discípulos, deu-lhes poder sobre os espiritos imundos, para os expulsarem, e para curarem toda a enfermidade e todo o mal.”*

*Mateus 10:1.*



Há, na Terra, um clamor angustiado por proteção. É uma das necessidades humanas mais desejadas em todos os cantos do planeta. A sensação de desamparado ante tantas ameaças aproxima o ser humano das três principais feridas evolutivas: as feridas da inferioridade, do abandono e da falibilidade, que são cada vez mais expostas, criando uma sensação de desamparo.

A sensação de inferioridade brota ante os desafios sociais que convidam o homem a tomar consciência da sua verdadeira condição espiritual.

A experiência emocional do abandono é sentida quando a criatura começa a reconhecer a extensão do egoísmo na sua vida, pois, quando se descobre o egoísmo pessoal, o mundo é visto por outras lentes. Parece que todas as pessoas estão consumidas no seu próprio interesse e nada mais.

A consciência da sua falibilidade, no entanto, é o sentimento que mais arremessa a criatura nos braços do complexo de inferioridade e na dor do abandono. Sentir-se falível é reconhecer sua fragilidade ante os testes da existência.

Tais feridas sofridas na alma provocam o sentimento de medo. O ser humano está com muito

medo, e a insegurança é uma doença grave da humanidade.

Escrevo para oferecer reflexões sobre a proteção. Meu propósito é mostrar alguns caminhos pelos quais podemos desenvolver e absorver proteção íntima, sentindo-nos mais seguros perante o incontrolável fluxo da vida.

Manter-se, juntamente com seus bens, dentro de muros altos e de cercas elétricas, com cofres móveis e segurança armada, fortalezas perecíveis e passíveis de falha, não elimina o nosso medo. Somente a edificação do sentimento de segurança interior é capaz de abrir as portas para que a criatura avance rumo ao seu crescimento sem deter a marcha na paralisia provocada pelas miragens aterrorizantes do medo.

Desejosas de proteção e de alívio, multidões terceirizam sua evolução, entregando sua vida pessoal a sacerdotes, médiuns, gurus, pastores e outros tantos líderes. Muitas vezes, acabam encontrando, sem perceber, exploradores, charlatães e místicos desorientados.

Para não cair em enganação, devemos nos proteger com a energia proveniente do amor. Autodefesa

energética contra as forças malignas é resultado da amorosidade na conduta. O amor é o maior escudo protetor de nossa caminhada de progresso. Sem a vivência do amor, não existe estado íntimo de segurança. E, para amar, havemos de devassar o mundo interior e promover uma educação emocional consciente e bem dirigida.

Essa busca por amparo leva bilhões de seres à religião, pois estão necessitados do contato com uma força maior, com um Ser que os proteja, os oriente e os livre da intensidade da dor nas provações. O efeito do contato com essa luz, seja ela chamada de Deus, de espíritos de luz, de anjos ou de espírito santo, acontece quando a criatura se sente acolhida, fortalecida e aliviada.

Esse ato de buscar ajuda e amparo é muito saudável. O problema surge quando o ser humano se esquece de que a luz recebida é apenas um empréstimo para caminhar com mais coragem, com esforço próprio, na busca da solução. Entretanto, raros são os que assim entendem, e muitos terminam dependendo exclusivamente da ajuda divina, fugindo de sua parcela individual na responsabilidade de zelar pela vida íntima.

Em contrapartida, e como consequência do alívio encontrado na religião, existe a compulsão por proteção espiritual. Trata-se de uma doença, pois não podemos confundir proteção e alívio com solução das provas.

O estado de infância espiritual e emocional de muitas pessoas quer encontrar, nas bênçãos da religião, o amuleto sagrado que as livre dos problemas, quando, em verdade, a proposta da escola terrena, em todos os setores do progresso humano, é o aprimoramento por meio do esforço, do merecimento e da autoeducação, de forma que o ser humano tome posse de conquistas definitivas.

Livres das pressões das provas, com suas lutas amenizadas nos roteiros religiosos, grande parcela desses espíritos assume a posição de proprietária da verdade. Disso, surgem os desrespeitos e as infrações às diferenças e aos diferentes.

Orientação religiosa é empréstimo. Descarrego, bênção papal, corrente de libertação, passes e rituais de obrigações são apenas movimentos para atenuar dores e revitalizar forças, quaisquer que sejam os nomes que se possa dar a eles. Religião sem melhora pessoal pode se transformar apenas

em trampolim de vaidade pessoal e ferramenta do egoísmo para soluções imediatistas de problemas particulares.

A lei imutável e sagrada determina que cada um responda por sua própria plantação. Ninguém pode resolver nada pelo outro. Ninguém tem poder suficiente para transformar o outro, pois não existe amor capaz de mudar quem não queira. Cada um de nós tem de plantar, adubar, regar e fazer a colheita na caminhada das experiências da seara da vida.

A força real, o poder pessoal e a proteção legítima são conquistados, vêm somente de dentro da alma. Sua conquista se dá quando a criatura aprende a desenvolver seus potenciais mentais e emocionais, ou seja, quando decide usar sua liberdade de escolha para plantar as sementes que darão abundantes frutos do bem.

A autodefesa energética é um efeito de como lidamos com as potências da alma, com as forças divinas com que fomos criados. E a imunização contra o mal é o resultado da atitude de tecer a manta defensiva do bem, da qual nos tornamos legítimos proprietários.

Que os filhos queridos consigam assimilar a verdade. Refúgio autêntico e fortaleza espiritual são construções interiores.

Quem aprende a amar adquire, também, o poder de se proteger.

E louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo!

Novembro de 2012



# Introdução

Maria Modesto Cravo

A linguagem de  
pretos-velhos





*“A fim de chegarem a esta (unidade), as religiões terão que encontrar-se num terreno neutro, se bem que comum a todas; para isso, todas terão que fazer concessões e sacrifícios mais ou menos importantes, conformemente à multiplicidade dos seus dogmas particulares. Mas, em virtude do processo de imutabilidade que todas professam, a iniciativa das concessões não poderá partir do campo oficial; em lugar de tomarem no alto o ponto de partida, tomá-lo-ão embaixo por iniciativa individual. Desde algum tempo, um movimento se vem operando de descentralização, tendente a adquirir irresistível força. O princípio da imutabilidade, que as religiões hão sempre considerado uma égide conservadora, tornar-se-á elemento de destruição, dado que, imobilizando-se, ao passo que a sociedade caminha para a frente, os cultos serão ultrapassados e depois absorvidos pela corrente das ideias de progressão.”*

*☉ A gênese, capítulo 17, item 32.*

A pedagogia da linguagem dos pretos-velhos é coerente com a ética de Jesus, com os princípios do espiritismo e com as crenças mais acolhidas pelo imaginário popular em relação aos assuntos do espiritualismo.

Por meio de sua fala singela e metafórica, eles trabalham com os valores da fé e da importância do bem no coração humano. É uma linguagem de consolo, que sincroniza simplicidade com acolhimento, rica em sua forma de atingir o inconsciente das pessoas sofridas e fervorosas, despertando poderosos elementos de luz e de motivação.

O falar dos pretos-velhos conduz o homem para metas realistas de renovação e de melhoria moral, levando a muitos a sensação de libertação e de motivação com o recomeço perante provas e expiações. Não é uma linguagem de catequese nem de doutrinação, mas de pacificação e de perdão interior, extremamente rica em afetividade.

Com essa pedagogia da esperança e do conforto espiritual, os pretos-velhos realizam um autêntico serviço de educação social para muitas pessoas que não se adaptam mais aos velhos conceitos da religião tradicional, mas que também não se

encontram aptas ou dispostas a absorver as propostas mais profundas de renovação da conduta que alicerçam as bases do espiritismo.

Os pretos-velhos orientam o povo para a fé em Deus e, com isso, transformam-se em potentes educadores do afeto, em renovadores das crenças mentais, gerando uma relação de simpatia que alimenta e toca o afeto nas mais amplas esferas da dor humana.

Pai João de Angola, reencarnação do espanhol Francisco Jiménez de Cisneros (1436-1517), mais conhecido como Cardeal Cisneros, tem, em seu método de comunicação, antes de tudo, um atestado de que ao espírito cabe o direito de se manifestar em sua forma peculiar, sem que isso signifique, obrigatoriamente, um critério de evolução ou de densidade de conteúdo moral nas mensagens. É uma quebra de estereótipo em relação à noção deturpada que se formou sobre o mentor espiritual ou guia espiritual. Pai João mostra que os mentores também erram, também choram, também falam e também escrevem errado. Os mentores também são gente.

Seus textos, repletos de reflexões claras e singelas, sensibilizam a alma, lembrando os mais

preciosos ensinamentos espirituais capazes de cooperar na formação do homem de bem: a maior e mais cobiçada meta na direção da regeneração do planeta Terra.

A simplicidade desse *nego véio* é de uma beleza contagiante, a qual nos envolve em climas emocionais que somos incapazes de descrever. Apenas sabemos que o enlevo nos textos desse pai velho nos conduz a estados espirituais de profunda paz, libertação, leveza e entusiasmo.

Pai João bem que poderia construir seus textos em uma linguagem que louvasse a língua portuguesa com verbos perfeitos e palavras rebuscadas, entretanto, sua forma de se expressar não impede a profundidade de suas abordagens e a densidade de suas ideias, assumindo diversas posturas pedagógicas em conformidade com a natureza dos textos. Consultor, orientador, psicólogo, conselheiro, pajé, instrutor, educador, mago e preto-velho, esse é Pai João de Angola. Um pouco de cada uma de suas personalidades está projetada em suas palavras.

Respeitando quaisquer opiniões contrárias às nossas, entregamos os ensinamentos de Pai João de Angola avalizados por uma equipe de espíritos

servidores da luz e construtores da regeneração no Hospital Esperança<sup>1</sup>, cujo mentor é Eurípedes Barsanulfo.

Em meio a discussões improdutivas sobre a validade ou não da comunicação de pretos-velhos, confirma-se, atualmente, a crescente participação lúcida e educativa de todos eles na espiritualização do nosso povo brasileiro.

Os pretos-velhos cada vez mais ampliam o raio de sua atuação amorosa e instrutiva. Sua presença marcante e cada vez mais popularizada pelo bem que espalham é uma autêntica cirurgia no orgulho para retirada do quisto do preconceito de muitos grupos afeiçoados à rigidez nos assuntos da mediunidade. São cada vez mais queridos e requisitados, entrevistados e procurados. Agora já encontram espaço para escrever livros e ser alvo da reverência e do louvor de muitos. Fazem parte do mais moderno repertório de educação religiosa, no que concerne às inúmeras comunidades organizadas no Brasil, e trafegam com sabedoria entre várias seitas cristãs.

---

1 Casa de amor fundada por Eurípedes Barsanulfo no astral, cuja função é tratar cristãos que desencarnam com severos dramas conscienciais.

O progresso das ideias cria uma nova forma de pensar a respeito do papel dessas entidades espirituais na espiritualização da humanidade encarnada. No intuito de romper com as opiniões e com os princípios imutáveis que separam as religiões e estimulam seus adeptos à animosidade e à intolerância, Kardec destaca que, “(...) desde algum tempo, um movimento se vem operando de descentralização, tendente a adquirir irresistível força”.

Esse movimento não é gerenciado por nenhuma entidade oficial, mas pela necessidade do coração humano. Pela importância que a mensagem expressada pelos pretos-velhos adquire, eles fazem parte desse movimento, que, em verdade, acontece em todas as latitudes do planeta Terra. Sobre isso, Allan Kardec diz também:

“O princípio da imutabilidade, que as religiões hão sempre considerado uma égide conservadora, tornar-se-á elemento de destruição, dado que, imobilizando-se, ao passo que a sociedade caminha para frente, os cultos serão ultrapassados e depois absorvidos pela corrente das ideias de progressão.”

O terreno neutro das religiões está sendo criado a contragosto de muitos, que se aferram a premissas

inflexíveis e se fazem oponentes à naturalidade com que se operam os tempos novos. Mesmo os argumentos mais lúcidos e respeitáveis utilizados pelos expoentes do espiritismo para justificar o atraso dos pretos-velhos têm sucumbido ante a força e a grandeza de sua manifestação afetiva e de sua capacidade libertadora das dores humanas. Por mais sensata a explanação doutrinária espírita a respeito do linguajar truncado e dos ensinamentos místicos dessas entidades espirituais, o povo adotou os pretos-velhos e eles adotaram a afeição do povo.

A relação de amor e de afeto entre os pretos-velhos e as multidões abateu as mais severas teses de lucidez exaradas com base nos princípios da mediunidade à luz do espiritismo. E que cada vez mais eles assumam o lugar que merecem!

Ninguém mais consegue escravizar os pretos-velhos! Louvado seja Deus!

Livre para falar! Fala, Pai João!

Falar difícil é muito fácil. Difícil é falar fácil e simples como faz o preto-velho!

Novembro de 2012.



Wanderley Oliveira

Assim falou

Pai João  
de Angola

Quando psicografava o livro *Lírios de esperança*, da autora espiritual Ermance Dufaux, fui levado durante o sono físico a conhecer mais de perto o Hospital Esperança. O hospital é uma obra de amor, erguida por Eurípedes Barsanulfo no mundo espiritual, que abriga cristãos que desencarnam em condições de conflito consciencial.

Lá, encontram-se adeptos de vários segmentos: católicos, espíritas, evangélicos, umbandistas, protestantes, entre outros.

Uma de minhas surpresas nessas visitas foi me deparar com uma capela católica, na qual várias pessoas oravam com fervor. Diante de minha estranheza e para ampliar ainda mais o meu aprendizado, fui levado por dona Modesta a uma tenda de umbanda.

Naquele momento, como acontece naturalmente, fui testado em meu preconceito e em minha dificuldade de compreender a razão dessas instituições em um hospital dirigido por espíritas e fundado por Eurípedes no mundo espiritual.

É o nosso velho preconceito! Mesmo sendo espíritas e com amplos conhecimentos sobre o mundo espiritual, nossas noções ainda estão

muito carregadas pela religião ancestral, limitando nossa capacidade de absorver a realidade do além-túmulo.

A primeira sensação que senti naquela ocasião foi de mistura, de falta de identidade filosófica. Meu atavismo religioso falou alto.

O tempo passou e fui cada vez mais chamado a conviver com os espíritos dos mais variados segmentos religiosos, com os quais tenho aprendido lições de amor incomparáveis. Ermance Dufaux, por exemplo, que participou ativamente no espiritismo nascente ao lado de Allan Kardec, estabeleceu laços intensos com espíritos muçulmanos e teve várias vivências célticas, conhecendo a fundo o histórico de seitas nórdicas e de alquimia profunda.

De uns tempos para cá, embora esse acontecimento se dê já há algumas décadas, espíritos mais conectados com a visão umbandista aproximam-se mais de nossos núcleos espíritas, de nossas reuniões mediúnicas.

Quando vejo as discussões nem sempre fraternas entre amigos de espiritismo sobre esse assunto, penso muito no que tem acontecido em nossas

vivências doutrinárias e percebo que, segundo dona Ivone do Amaral Pereira me explicou certa feita, está faltando o **espiritismo com espíritos**, uma vivência mediúnica livre, investigativa, dialógica, assim como fazia Kardec com os espíritos.

São os padrões rígidos que nos distanciam da realidade, a qual somente é possível de ser assimilada com intercâmbio espontâneo, embasado na ética moral do bem, no trabalho sério, responsável, paulatino e fraterno com os espíritos.

Enquanto existe uma enorme dificuldade de compreensão sobre o assunto por conta dessa falta de vivência mediúnica experimental, a falta de fraternidade no trato com esses espíritos e com os médiuns que os acolhem com respeito só aumenta.

Os carinhosos pretos-velhos são almas queridas e humildes que tanto têm nos ensinado e que, com uma inteligência ímpar, conseguem transmitir as ideias mais profundas com uma simplicidade incomparável.

Que possamos aprender com eles a enxugar as lágrimas daqueles que estão aqui ao nosso lado, na

Terra, onde habita gente comum e sofrida, gente como nós, gente como eles, os pretos-velhos!

Rogamos a Deus para que outras portas se abram a fim de que possam tornar o nosso mundo um pouco melhor.

Nessa hora, agradeço especialmente a Pai João de Angola a oportunidade de trabalho. Ele, que já me acompanha os passos de forma mais perceptível desde maio de 1976, ensinando-me sempre.

Fala, Pai João! Fala, preto-velho! Que suas palavras sejam muito bem-vindas a todos os espíritos sofridos e sedentos de amparo!

Orienta-nos com seu amor, para nos protegermos melhor perante a vida, para sofrermos menos os impactos de nossos descuidos morais.

Novembro de 2012.



## Capítulo 35

# Sete passos contra mau-olhado

*Sempre que conseguir, emita uma energia do bem a todos os que não te compreendem, não te apoiam e não te querem bem.*

Se *vosmecê* acredita que existe alguma força contra *vosmecê* e não toma providências de proteção energética, com certeza está alimentando o poder das energias tóxicas em seu desfavor. Essas forças existem e são poderosas, viu, *fio?*

Acredite na força da boa magia. É, *muzanfio*, existe também a magia boa, sim. (risos)

Acredite no extraordinário volume de coisas positivas que estão disponíveis só para *vosmecê*.

Quer saber como usar essas poderosas bênçãos da vida em seu favor, *fio?* *Segue* esses sete passos que a Senhora do Rosário ensinou pros *nego véio* na vida espiritual:

1. Assuma a responsabilidade sobre seus sentimentos e seus comportamentos e pare de transferir para os outros a razão de suas escolhas e dissabores na vida.
2. Garimpe sempre o melhor que exista dentro de *vosmecê*, acolhendo com bondade e aceitação os seus erros e tropeços.
3. Desenvolva o hábito de sentir seus protetores espirituais e anjos da guarda no clima sagrado da oração e receba deles o alimento farto que suprirá suas forças.

4. Emita sempre que conseguir uma energia do bem a todos os que não te compreendem, não te apoiam e não te querem bem.
5. Ouça sempre o que os outros dizem sobre *vosmecê* e examine com humildade. Acima de tudo, desenvolva a sabedoria de ouvir a sua melhor conselheira: a consciência.
6. Acredite ardentemente que não existe erro sem perdão nem falha sem possibilidade de ser corrigida. Mesmo que teus irmãos de caminhada não te aceitem, Deus te acolhe como *vosmecê* estiver.
7. O sétimo passo é com Jesus, no *evangelio* de Mateus, capítulo dez, versículo 14:

“E, se ninguém vos receber, nem escutar as vossas palavras, saindo daquela casa ou cidade, *sacudí* o pó de vossos pés.”

Oh, *muzanfio* de Deus, acredite mais no bem que no mal e seu caminho vai estar *repreto* de boas coisas e de bênçãos para sempre.

# Capítulo 36

## Relacionamentos amorosos

*Quem se torna uma ótima companhia para si mesmo atrai somente pessoas que lhe acolherão com bons tratos e amorosidade. Quando você adora ficar com você tem excelentes pessoas à sua volta.*



*Fiihos* de Deus, qualquer laço amoroso, para prosseguir e valer a pena, tem que ter um ponto essencial: antes de gostar de alguém, temos que ter amor a nós mesmos, aos nossos destinos e caminhos na existência.

Submeter nossa vida, nossos interesses, nossas necessidades e escolhas à imposição de alguém é pedir à vida para nos afastar dessa pessoa.

Só temos chance de atrair alguém que vá nos fazer bem quando já fazemos isso conosco.

Cuide de *vosmecê, muzanfio*. Quem cuida bem de si não tem ilusões com o outro, e as ilusões é que trazem dor.

Não é a existência de uma relação ou o fim dela que nos causa a decepção, mas sim o que acreditamos a respeito do amor entre duas pessoas.

Se o *fio* quer atrair alguém que valha a pena, *coloca* como condição a sua felicidade também. *Coloca* como compromisso o princípio no qual o *fio* possa dizer: “Se eu tiver alguém que me faça tão feliz quanto sou comigo mesmo, com essa pessoa eu quero caminhar. Do contrário, eu vivo bem sem esse alguém.”.

Amar e ser amado são alimentos da evolução humana. Amor, porém, é um ingrediente da alma que sacia e nutre.

Quem não achou com o que viver bem ainda não se achou. Quem se achou tem essa premissa básica: vou ser feliz com ou sem alguém.

Continue tentando e examine como está cuidando de si mesmo, *fiio*.

“Se tendes amor, tereis colocado o vosso tesouro lá onde os vermes e a ferrugem não o podem atacar e vereis apagar-se da vossa alma tudo o que seja capaz de lhe conspurcar a pureza;”<sup>1</sup>

Que nosso Pai maior te proteja os caminhos.

---

<sup>1</sup> *O evangelho segundo o espiritismo*, capítulo 8, item 19.